



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – OUTUBRO-DEZEMBRO 2009 (ANO 47)

PADRE KONDOR: UMA VIDA PELOS PASTORINHOS



«A passagem para a outra mão de Deus»

O Padre Luís Kondor SVD, Vice-Postulador da Causa de Canonização dos Bem-aventurados Francisco e Jacinta, faleceu, em Fátima, no dia 28 de Outubro de 2009, aos 81 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia 30 de Outubro, na Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima. A celebração foi presidida pelo Rev.^{mo} Senhor Dom António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, com a presença de mais de 150 sacerdotes concelebrantes e cerca de 2500 amigos e familiares do P. Kondor.

O seu corpo foi sepultado no Cemitério de Fátima, no Jazigo da Congregação do Verbo Divino.

O P. Luís Kondor nasceu a 22.06.1928 em Csikvánd, na Hungria. De 1934 a 1939 frequentou a escola primária da sua terra. Em 1940 entrou para o internato dos Padres Beneditinos, de Győr e posteriormente para o internato dos Padres Cistercienses, em Székesfehérvár. Terminou o liceu em 1946, já depois da entrada dos russos na Hungria.

A 20.08.1946, entrou na Congregação do Verbo Divino. Fez os primeiros votos a 8.09.1948 e começou os estudos de filosofia, ainda na Hungria. Em Janeiro de 1949, por ordem do seu superior, fugiu para a Áustria, primeiro para Mödling e depois para Salzburg devido à invasão da Áustria também pelos russos. Finalmente, em 1950, também por ordem dos superiores, refugiou-se na Alemanha.

Foi ordenado presbítero em 28.08.1953, em St Augustin (Bonn), na Alemanha e, em 1954, enviado para Fátima, onde chegou a 19 de Novembro desse ano. Exerceu durante quatro anos o cargo de vice-prefeito do seminário, dedicando-se também à pastoral vocacional, na metade norte de Portugal.

Em 8.07.1956 dá-se o primeiro de numerosos encontros com a Irmã Lúcia já que, posteriormente como Vice-Postulador, terá sempre licença para a poder visitar.

Em 1960 acompanha D. João Pereira Venâncio, numa viagem de dois meses a vários países europeus e seguidamente, a pedido deste mesmo bispo, começa a colaborar com a diocese.

No Natal de 1960 é nomeado Vice-Postulador dos Pastorinhos, lugar que ocupará até ao dia da sua morte.

A 19.03.1961 faz juramento como Vice-Postulador.

Em 1963 começa a publicar este boletim, em 7 línguas, que editará, sem interrupção, durante 47 anos, para tornar mais conhecida a vida dos dois Videntes e o andamento do seu processo de canonização.

Para divulgar a fama de santidade dos Pastorinhos o bispo diocesano confia-lhe a publicação das «Memórias da Irmã Lúcia», que fará traduzir em diversas línguas enviando-as para todo o mundo, incluindo países sob o regime comunista ateu.



Além dessas publicações arranja maneira de enviar ocultamente muitas imagens de Nossa Senhora de Fátima para diferentes países sob o domínio soviético.

Durante largos anos, por seu intermedio, chegam à Igreja de Portugal avultadas ajudas financeiras da Weltkirche de Colónia e da Europäischer Hillfsfonds.

Com o apoio do Cardeal Meisner de Colónia, consegue que o Papa João Paulo II venha a Fátima, a 13 de Maio de 2000, beatificar os Pastorinhos.

Em Março de 2004, é homenageado pela “Fundação Ajuda à Igreja que Sofre” comemorando os seus 50 anos de Padre e de presença em Portugal e, a 18 de Janeiro de 2006 recebe em cerimónia pública, no Grémio Literário

de Lisboa, a insígnia da Ordem de Comendador, atribuída pelo Presidente da República.

Em 2009, já doente, manda colocar no *site* dos Pastorinhos o livro das Memórias da Irmã Lúcia em 19 línguas para que mais pessoas, em todo o mundo, possam ler este livro.

Por ocasião da celebração das suas bodas de ouro sacer-



dotais diz o seguinte: “Desde a minha infância que desejo ser sacerdote. Os meus pais enviaram-me para um colégio rigoroso, para fazerem de mim um homem... Com 18 anos entrei na Congregação do Verbo Divino, para me tornar missionário. Para isso, tive que deixar a minha pátria, e com 25 anos fui ordenado sacerdote. Desde então, passaram 50 anos. Se hoje olhar para trás e me recordar destes anos da minha vida, posso-vos assegurar que sou feliz na minha vocação, e testemunhar que vale a pena dedicar-se e entregar-se a Jesus Cristo, e trabalhar pela dilatação do Reino de Deus”.

TESTEMUNHO DE ALGUNS DOS SEUS AMIGOS

Discípulo de Nossa Senhora de Fátima

Foi com comoção que tomei conhecimento que o bom P. Luís Kondor foi chamado por Deus à Sua presença. Já há vários meses que tinha conhecimento da sua grave doença e recordava-o diariamente na minha oração.

Sei que sem o P. Kondor Fátima não se teria transformado naquilo que se transformou. Era um verdadeiro discípulo de Nossa Senhora de Fátima, consumindo e entregando todas as energias da sua vida ao seu serviço. Quando penso em Fátima, surge ao meu olhar a Mãe de Deus e também imediatamente o bom P. Kondor. Encontrámo-nos com muita frequência aqui em Colónia e na Alemanha, mas também em Fátima. Quanta energia, coragem e esperança investiu no processo de beatificação dos pequenos videntes de Fátima! Eu próprio sempre o admirei. Neste ponto ele praticou verdadeiramente o “Sperare contra spem”.

Quando, no ano 2000, estava já planeada a beatificação e o Santo Padre, por causa do ano jubilar, tinha

suspendido todas as viagens ao estrangeiro, deve-se ao P. Kondor o facto de o Papa ter feito uma excepção, para proceder ele próprio em Fátima à beatificação. O P. Kondor veio de propósito de Fátima a Colónia e pediu-me para que falasse pessoalmente com o Santo Padre a fim de se poder concretizar a sua ida a Fátima.

Durante o almoço após a beatificação, disse o Secretário do Santo Padre, Stanislaw Dziwicz, ao Cardeal Sodano, então Secretário de Estado: “O Cardeal Meisner venceu”. Nesse momento corrigi essa afirmação dizendo: “Não foi o Cardeal Meisner que venceu, foi Nossa Senhora de Fátima que venceu. O P. Kondor venceu.”

Agora, o bom P. Kondor, qual peregrino cansado, regressou à Casa do Pai, em Deus. Estou verdadeiramente muito triste por já não o podermos encontrar em Fátima e não podermos conviver com ele noutras circunstâncias. Mas sabemos na fé, que o defunto não nos deixou, apenas foi à nossa frente. A morte é, na verdade, para nós cristãos apenas a passagem de uma mão de

Deus para a outra mão de Deus, o que nos permite permanecer unidos ao P. Kondor através do coração de Deus. Naturalmente que temos de nos habituar a esta nova forma de comunicação.

Para mim, o P. Kondor representava o ideal de um padre que amava a Igreja com todo o seu coração e que se comprometia por Cristo e pela sua Santa Mãe. Também era um verdadeiro padre do Verbo Divino. Algo que a mim especialmente impressionava era o seu amor pela sua Pátria da Hungria. O belo caminho da Via Sacra, em Fátima, foi em grande parte construído com a ajuda de cristãos húngaros, sobretudo pelos que viviam no exílio. Precisamente a Via Sacra é um bom símbolo, em Fátima, do caminho difícil do povo húngaro através da história, um caminho que com frequência se tornou numa via sacra.

Celebrarei a Santa Missa pelo Padre Kondor e rezarei por ele diariamente, pois ele pertence às grandes figuras que marcaram o caminho da minha vida e às quais tenho muito a agradecer.

Fátima sem o Padre Kondor não se teria tornado verdadeiramente Fátima. Também nisto ele ficava com toda a humildade em segundo plano. O seu amor por Nossa Senhora de Fátima era contagiante e levou muitas pessoas a amá-la.



Penso que a Irmã Lúcia o acolherá na Jerusalém Celeste como filho adoptivo dos três Videntes de Fátima.

*Cardeal Joachim Meisner
Arcebispo de Colónia*

Nos braços da «branca Senhora»

O P. Luís Kondor foi, sem dúvida, um dos protagonistas da Beatificação dos Pastorinhos Jacinta e Francisco.

Com efeito, o ilustre sacerdote verbita foi sempre um apaixonado de Fátima, um grande devoto da “Senhora mais brilhante que o sol” e dos dois pequenos videntes elevados às honras dos altares. Como Vice-Postulador da sua Causa de Beatificação, trabalhou sempre com muito entusiasmo para que a Igreja proclamasse oficialmente quanto antes a heroicidade das suas virtudes. O que aconteceu no dia 13 de Maio do ano de 2000 na Cova da Iria. Naquele dia foram beatificadas as primei-



ras crianças, não mártires, na história da Igreja.

Como Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, pude acompanhar, e admirar, o intenso trabalho do Vice-Postulador, como também a sua profunda alegria quando viu realizado o seu sonho.

Por isso, não será possível escrever a história desse grande acontecimento, não só para a Igreja portuguesa, mas também para a Igreja universal, sem pôr de relevo o papel extremamente importante que nele desempenhou o querido e inesquecível Pe. Luís Kondor.

Ele deixou-nos, mas para ir lançar-se nos braços da “branca Senhora” da Cova da Iria, e gozar, para sempre, da sua imensa ternura de Mãe.

Cardeal José Saraiva Martins, C.M.F.

A entrega a uma Causa

A notícia da morte do P. Luis Kondor, S.V.D. entristece profundamente os que tiveram a oportunidade de o conhecer, mas dá-lhes ao mesmo tempo um sentimento de grande serenidade.

O P. Kondor era um homem de profunda fé e amor por Jesus que, chamando-o ao sacerdócio, o convidara a partilhar o Seu espírito missionário o qual adquirira em seguida uma nova dimensão graças ao seu amor por Maria Santíssima, Mãe do Salvador. A mensagem por Ela confiada aos Pastorinhos de Fátima acendera no seu espírito a dedicação ardente por levar todos os seres humanos a uma conversão autêntica do coração e à adoração da Santíssima Trindade.

A mensagem transmitida pela Senhora a Francisco, Jacinta e Lúcia foi acolhida pelo P. Kondor em todo o seu alcance e precisamente por isso ele se dedicou totalmente a viver, juntamente com os pastorinhos, o amor autêntico que leva a dar-se aos outros e, por meio da oração e do sacrifício, a obter de Deus a conversão dos pecadores e a sua salvação.

Tendo recebido a graça de colaborar com o P. Kondor na Beatificação de Francisco e Jacinta e por isso a possibilidade de apreciar o espírito que animava a sua vida, o mesmo que caracterizou a existência de Francisco e Jacinta, penso e creio que o bom Deus já lhe tenha concedido estar com eles na luz do Senhor e junto da Maria Santíssima, a Senhora de Fátima.

Estou certo que, do Céu, o P. Kondor ajudará com amor a Dr^a Irmã Ângela de Fátima, que o assistiu com muita delicadeza para que assim possa continuar o trabalho por ele desenvolvido pela Causa dos Pastorinhos de Fátima: deste modo, com a sua preciosa colaboração, poderemos levá-los à Canonização.

Uno-me de coração a todos os que sentem dor pela perda, aqui na terra, deste sacerdote que viveu segundo o Coração de Cristo, movido por um grande amor pela Virgem Maria e pelos Pastorinhos de Fátima.

P. Paolo Molinari, S.J.
Postulador *in urbe*

Amor à missão e amor a Maria

O mês de Outubro, mês das Missões e mês do Rosário, estava quase a terminar quando o P. Luís Kondor faleceu. Tendo em conta estas realidades tão significativas, gostaria de salientar duas grandes características da sua vida: o amor à missão e o amor a Nossa Senhora.

O P. Luís Kondor era membro da Congregação do Verbo Divino. Nasceu na Hungria, mas foi em Portugal que viveu e trabalhou durante 55 anos. Veio de longe para esta terra para, aqui e a partir daqui, fazer o bem a muita gente. Entregou-se generosamente ao serviço do Reino de Deus, procurando traduzir constantemente na sua vida o primeiro verbo da missão: «dar-se». O P. Luís Kondor deu-se aos outros, sem nada reservar para si próprio. Podemos afirmar que ele foi missionário até ao fim. Deixou a sua pátria e fez de Portugal e de Fátima a sua nova terra, vivendo de forma muito intensa as palavras de S. José Freinademetz que, falando da sua missão na China, dizia que o melhor lugar do mundo é aquele onde Deus nos quer.

A segunda característica era o seu amor a Nossa Senhora. O P. Luís Kondor foi um dos maiores divulgadores da mensagem de Fátima, em Portugal e no estrangeiro. De forma incansável levou o nome de Nossa Senhora de Fátima aos mais diversos lugares do mundo. Nossa Senhora era para ele amparo, protecção e alegria; era o caminho mais seguro para conhecer e chegar a Jesus Cristo.

O P. Luís Kondor foi, igualmente, o grande amigo dos pastorinhos de Fátima, dos quais falava com imenso carinho até ao fim. Nas últimas semanas de vida, a sua saúde foi-se deteriorando. Quase não tinha forças para rezar. Já nem conseguia levar até ao fim a oração da Santíssima Trindade que o Anjo ensinara aos pastorinhos. Com dificuldade, rezava apenas: «Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos...». Por feliz coincidência, celebrámos as suas exéquias na Igreja da Santíssima Trindade.

A Congregação do Verbo Divino está grata por ter tido entre os seus membros um missionário da estatura espiritual do P. Luís Kondor. Em nome dos missionários do Verbo Divino, quero agradecer a todas as pessoas que se juntaram a nós, através da oração, para o acompanhar à sua última morada. E, rezo para que o amor infinito de Deus nos renove e fortaleça para que também nós sejamos capazes de dar a nossa vida à missão como ele a deu.

*Padre José Antunes da Silva
Superior Provincial da Congregação
do Verbo Divino em Portugal*

Momentos de uma despedida

"Quando vamos para Fátima?"

Esta era a questão que colocava insistentemente no hospital e na casa onde faleceu. Fátima para ele era o Secretariado dos Pastorinhos. Os acontecimentos que começaram em 1916 com as aparições do Anjo e continuaram em 1917 com as aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos na Cova da Iria, assim, como as visões de Lúcia em Tuy e Pontevedra, tomaram conta da sua vida. Correu mundo, publicou e traduziu as Memórias da Irmã Lúcia, assim como o Boletim para levar a boa nova da santidade e da inteligência da fé manifestada na vida destas crianças. Fora da casa do Secretariado da Vice-postulação sentia-se estranho. Para ele, ser fatimense era mais importante do que ser húngaro por nascimento, austríaco por adopção ou português por eleição.

"Qual é o programa?"

Ao chegar a Fátima, após um longo período de internamento no Hospital de Leiria, apesar de debilitado pela leucemia e o tumor na bexiga, perguntou às empregadas: "qual é o programa?" Durante quase toda a sua vida viveu sozinho, com uma agenda preenchida de contactos, projectos e relações sociais. Tudo tinha que passar pelo crivo da sua decisão e da sua assinatura. Agora estava numa cama, sem conseguir andar, dependente da ajuda de todos, numa casa da Postulação (embora para ele lhe parecesse estranha). As empregadas, incansáveis ao longo deste período de convalescença, ainda lhe fizeram uma folha A4 com o "programa" das refeições e higiene diária. Foi com muita dificuldade que foi aceitando delegar tarefas e entregar a responsabilidade da Vice-Postulação. Agora perdia tudo: a sua privacidade, os seus rituais, horários, comidas e direcção de projectos. Estava totalmente dependente dos outros, sem programa. Por fim, dizia: "estou aqui até quando Deus quiser. Só posso rezar."

"Quando é que vou aprender a andar?"

A fragilidade do corpo e o longo período de acamamento, fizeram-no perder o andar. O Dr. Garcia do Hospital de Leiria tudo fez para o pôr a caminhar, mas não conseguiu. As irmãs Concepcionistas disponibilizaram a sua fisioterapeuta para ir a casa fazer-lhe fisioterapia. Ao ver o andarilho que lhe compramos disse: "graças a Deus". Mas a realidade era cruel e nem sequer aguentava muito tempo sentado no cadeirão, quando as senhoras do Centro Social de Boleiros lhe vinham fazer a higiene diária. Por fim, tudo era feito na cama. Aí teve que reaprender a andar sem pernas!

Tinha escrito uma Via Sacra da adoração reparadora que o Secretariado dos Pastorinhos publicou em Setembro deste ano. Escreveu um livro sobre a mensagem de Fátima que ainda não foi publicado. Na teoria, tudo estava claro, mas foi na cama que aprendeu a andar nos caminhos do oferecimento e da adoração reparadora pelos pecadores, por amor a Deus e ao Imaculado Coração de Maria. Terá sofrido muito, mas nunca se queixou de nada. Quando lhe perguntávamos como estava, sempre respondia com um sorriso: "Estou ótimo!". No entanto, tudo o que fosse mudá-lo de posição, fazer-lhe higiene ou dar-lhe de comer, transparecia um desconforto que ele procurava disfarçar, embora difícil de conter.

"Traz lá a comunhão? Graças a Deus!"

O momento da comunhão era aguardado com ansiedade cada dia. Era a plenitude da sua adoração reparadora, seguindo o exemplo dos pastorinhos. Ganhava forças para rezar e receber o Senhor Jesus. No final, rezávamos a oração do Anjo: "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos...". Ao dar-lhe a bênção final, despedia-se e continuava em silêncio: "Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue Alma e Divindade de Jesus Cristo..."

"Há novidades?"

Apesar de ter vivido a maior parte da sua vida sozinho na casa da Vice-Postulação, a sua ligação à Congregação do Verbo Divino nunca foi cortada. Várias vezes o vi falar com entusiasmo da Congregação e preocupar-se com as vocações. Gostava de estar informado do que ia acontecendo e lia com interesse as notícias do Provincial e do Geral. Sentiu-se e quis ser missionário do Verbo Divino até ao fim.

"A reunião acabou!"

A Dr^a Branca adoptou-o voluntariamente como seu doente. Visitava-o periodicamente, vinda de Coimbra. Este acompanhamento completava o da Ir. Ângela e do primo Béla, ambos médicos. Nos últimos dias a febre não o deixava. No dia 28 de Outubro, a Dra Branca fez-lhe a sua última visita. O diagnóstico era crítico. Pelas 12 horas, antes de se despedirem, o P. Kondor disse-lhe: "a reunião acabou". Ela não percebeu ou fez que não percebeu e disse-lhe até amanhã. Comeu normalmente e pediu um sumo de laranja. Às 14 horas o coração parou. Acabou esta reunião e começou o encontro da festa. Agora já estava pronto para andar sem pernas e voar sem asas. Acabou esta reunião de sofrimento e fragilidade e começou a comunhão plena com os seus amores: a Santíssima Trindade, Nossa Senhora e os pastorinhos. O velório e o funeral decorreram num ambiente de oração e de acção de graças. Agora só sofre de amor pela salvação dos pecadores, como todos no Céu. Morreu como pedia na sua Via Sacra da adoração reparadora: "Ajudai-nos a morrer como o Vosso Filho e a dizer: 'Pai, nas Vossas mãos entrego o meu espírito'. Assim, se transforme, também, a hora da nossa morte, como a do Vosso Filho e a do ladrão do Seu lado direito, na grande hora da Vossa adoração" (12^a estação, p. 31).

*Padre José Augusto Leitão
Reitor do Seminário do Verbo Divino em Fátima*

Um Arauto da Mensagem de Fátima

O P. Luís Kondor, sacerdote da Congregação do Verbo Divino, viveu em Fátima durante cinquenta e cinco anos, e era conhecido em toda a parte como Vice-Postulador da Causa da Canonização dos Pastorinhos. Tendo vindo do Leste – mais precisamente da Hungria, quando foi invadida pelo comunismo –, percebeu, de imediato, a especial relevância e urgência da Mensagem de Fátima para a Igreja, para o mundo e para a vida

cristã. Por isso, se tornou um dos grandes arautos da Mensagem, com uma íntima, profunda e total dedicação. Promoveu a sua difusão universal com a publicação das "Memórias da Irmã Lúcia" e do "Boletim dos Pastorinhos" em várias línguas e através das suas viagens a vários países.

Aos Pastorinhos dedicou especial afecto, tomando a peito a causa da sua beatificação e difundindo a sua espiritualidade. Considerava a santidade dos Pastorinhos como "um dos mais belos frutos da Mensagem de Fátima".

O nosso caro P. Kondor fica indelevelmente ligado à história de Fátima. E Fátima, pela voz do seu bispo, exprime-lhe toda a sua imensa gratidão, na hora da despedida.

Em Fátima, Nossa Senhora trouxe à humanidade em guerra e à Igreja sofredora uma mensagem de conforto, de consolação e de esperança, com a linguagem terna e materna do seu Coração Imaculado de Mãe, que sente as dores dos filhos: "Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará"! Como quem diz: tende coragem, tende confiança; não vos deixarei sós; no fim vencerão o Amor e a Paz!

Mas, ao mesmo tempo convida-nos a colaborar nesta tarefa através da "reparação" pelo(s) pecado(s) do mundo, através da oração, da adoração, da penitência. É um convite a entrar no Oceano do Amor divino como resistência e não capitulação à banalidade e fatalidade do mal; a assumir a nossa responsabilidade no serviço à vitória do amor, do bem e da paz; a transformar o mundo começando por nós mesmos.

Assim o entendeu o nosso caro P. Kondor, devoto profundo do Coração Imaculado de Maria. Para ele, a "reparação" constituía o núcleo da Mensagem da Senhora. A tal propósito escreveu: "Consagração (ao Coração Imaculado de Maria), reparação e santificação são expressões que significam a mesma coisa e devem ser realizadas, necessariamente, em profunda comunhão e harmonia com a totalidade da pessoa humana".

Era algo que ele mesmo vivia. Numa visita que lhe fiz na fase final da doença confidenciou-me: "Quero viver este sofrimento como oferta de reparação tal como os pastorinhos". E numa outra visita perguntou-me por duas vezes: "que posso ainda fazer, assim, pela Diocese"? Ao que eu lhe respondi: "Ofereça o seu sofrimento pelo dom das vocações sacerdotais de que a Diocese tanto precisa". "Sim, sim", foi a sua resposta serena, como quem se sente em paz.

Até ao fim, manifestou o seu profundo amor pela Igreja. É nosso dever reconhecê-lo como um grande benfeitor da Diocese de Leiria-Fátima e da Igreja em Portugal. Com os seus vastos contactos internacionais conseguiu grandes ajudas para muitas dioceses, paróquias, seminários, mosteiros e causas sociais. A Igreja em Portugal fica-lhe muito grata e não o esquecerá.

Com o olhar da fé e da esperança podemos ver agora o nosso P. Kondor vivo para sempre no coração beatificante de Deus, na plena comunhão dos santos, contemplando e saboreando, na companhia gozosa de Nossa Senhora e dos Pastorinhos, toda a beleza do Rosto e toda a riqueza do Amor misericordioso de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo!

*Dom António Marto
Bispo de Leiria-Fátima*



Uma paixão pelos Pastorinhos

Foi numa tarde de Outono de 2000, no Hospital de Leiria, que conheci o P. Kondor. Ele acompanhava um doente de nacionalidade húngara e eu estava de serviço como médica no serviço de urgências. Chamei pelos acompanhantes do doente e eis que apareceu o P. Kondor, com o seu sorriso pleno de alegria. Começou aí a nossa amizade. Pela minha formação em medicina, pediu-me para o ajudar na leitura de comunicações de graças que chegavam à Postulação. Mas o amor pelos Pastorinhos, Francisco e Jacinta, e pela Mensagem de Fátima rapidamente nos uniu por laços de uma amizade profunda. Em comum tínhamos a paixão pelo Coração Imaculado de Maria, pelo sentido da adoração reparadora e pelos Pastorinhos. Foi fácil – e um enorme privilégio – trabalhar e colaborar com o P. Kondor ao longo de nove anos!

Agora, olhando para trás, dou-me conta de que o P. Kondor me levou a alguns lugares fundamentais da sua vida: à sua terra natal, na Hungria, a Viena, na Áustria e a Roma, onde conheci pessoalmente o Postulador, P. Paolo Molinari sj, e o Relator, P. Peter Gumpel sj, com quem fui construindo uma relação de confiança e amizade. Guardo com especial carinho o momento em que, apresentando a João Paulo II o processo de um possível milagre atribuído aos Pastorinhos, participei na Santa Missa presidida pelo Papa.

Este percurso, feito de viagens e de muito trabalho em conjunto, permitiu-me conhecer o seu grande sentido de humor, e a sua serenidade para aceitar as dificuldades do trabalho como Vice-Postulador. Nos últimos anos pediu-me que o acompanhasse nas suas idas ao Hospital de Leiria, onde foi seguido por médicos especialistas, de acordo com as suas necessidades. Nunca esquecerei a atitude com que foi vivendo a doença, como queria identificar-se com os Pastorinhos na aceitação das próprias doenças, como oferecia tudo em reparação. Considero este tempo de convivência com o P. Kondor, durante os anos da sua doença, e a possibilidade de colaborar no seu cuidado, como uma das graças que Deus me concedeu na minha vida!

Assim, quando lhe comuniquei o desejo do Postulador e do Bispo diocesano em me nomear sua adjunta no trabalho da Postulação sorriu e disse: “Graças a Deus... nunca me tinha sentido tão doente e cansado como agora!”, e deu-me a sua bênção. Guardarei o gesto de bênção sério e seguro, terno e repleto de amizade naquela tarde de Junho, antes de partir para o seu último internamento no Hospital de Leiria.

O que conservarei sempre foi como este sacerdote, de uma estatura espiritual superior, de uma generosidade sem limites, se foi tornando pequenino, à medida daqueles a quem pertence o Reino (cf. Mt 18,3) sob o olhar e o exemplo do Francisco e da Jacinta. Por isso, já no seu leito de doença, me dizia, segurando as minhas mãos: “Cuide dos Pastorinhos, Irmã!”

Sim, P. Kondor, procurarei fazê-lo, deixando-me inspirar pelo seu amor e entusiasmo pelo Francisco e pela Jacinta, olhando para a sua forma persistente de não desistir, mesmo no meio das desilusões, tendo como exemplo a



sua imensa confiança no Coração Imaculado de Maria, aprendendo do seu grande amor à Igreja e às missões que esta lhe foi confiando através dos seus Bispos.

Agora sei que conto também com o auxílio e intercessão do P. Kondor, junto da Santíssima Trindade e do Coração de Maria, para continuar o trabalho da Causa de Canonização do Francisco e da Jacinta!

*Irmã Ângela de Fátima
Vice-Postuladora*

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente a Vice-Postulação agradece profundamente a todos quantos manifestaram o seu pesar pelo falecimento do Senhor Padre Kondor.

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - Publicação trimestral - Preço: 0,05€

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Secretariado dos Pastorinhos – Rua de S. Pedro 9 , Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789

Consulte o nosso site na Internet: www.pastorinhos.com e-mail: Sec.pastorinhos@mail.telepac.pt.

Impresso na Gráfica Almondina - Zona Industrial - P-2354-909 Torres Novas- D.G.G.S. N° 101052